

# Sistema Monetário Internacional em Transformação: a Internacionalização do Renminbi

*Cinthia Rodrigues de Oliveira*

Doutoranda em Economia na Universidade Federal Fluminense (UFF)

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8182857Y6>

*Paulo Van Noije*

Professor Dr. de Economia na Unicamp/FCA

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4470406Z2>

## RESUMO

O Sistema Monetário Internacional (SMI) é hierárquico e assimétrico. As moedas são hierarquicamente posicionadas de acordo com o seu grau de liquidez, relacionado à sua capacidade de desempenhar internacionalmente as funções de meio de pagamento, unidade de conta e reserva de valor. O dólar é a moeda-chave do sistema, situando-se no topo dessa hierarquia, e a partir da qual se posicionam as demais moedas (COHEN, 2009; DE CONTI, PRATES e PLIHON, 2014). Uma das questões colocadas pela crise global de 2008, no entanto, diz respeito ao futuro do dólar enquanto moeda-reserva dominante do SMI. Em vista disso, o euro foi apontado como a alternativa mais provável para compartilhar com o dólar o papel de moeda-reserva global. Contudo, submetido a uma série de deficiências estruturais, o euro mostrou-se limitado para exercer as funções de uma moeda internacional. Adicionalmente, a proeminência da economia chinesa revelou que, para além de moedas emitidas por países centrais, no SMI contemporâneo pode coexistir outras moedas de aceitação global, como o renminbi (RMB).

A estratégia da China para o futuro está totalmente alinhada com a inserção do RMB no círculo restrito das principais moedas de uso internacional. Entre 2012 e 2018, as transações mundiais de comércio denominadas em RMB – cujo símbolo monetário é CNY – alcançaram, em média anual, CNY 5.148,8 bilhões. No período 2012-2017, a China investiu no exterior em sua moeda, em média, CNY 430,5 bilhões por ano e o estrangeiro investiu no país asiático e em RMB um saldo médio anual de CNY 986,7 bilhões. Cresceu também a retenção pelo estrangeiro de ativos financeiros domésticos e os contratos de *swap* cambial denominados em RMB e estabelecidos entre a China e os demais países (PEOPLE'S BANK OF CHINA – PBC, 2019; CEIC, 2019).

Muitos progressos têm sido feitos em relação ao uso da moeda chinesa nas transações mundiais e esse movimento nos leva, por sua vez, a implicações para o SMI. Em 2016, o RMB passou a integrar a cesta de Direito Especial de Saque do Fundo Monetário Internacional, composto pelas moedas mais utilizadas nas transações internacionais. Ao final deste ano, os bancos centrais passaram a diversificar seus ativos em moeda chinesa e em 2018 o RMB respondeu à 1,8% do total das reservas mundiais alocadas. Segundo a *Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication* (SWIFT), até julho de 2018 o RMB era a quinta moeda mais transacionada no mercado de câmbio mundial, correspondendo a 2,04% das operações de pagamento internacionais. Mesmo que sejam valores ainda modestos, destaca-se que a participação da China em âmbito global apresenta uma tendência de elevação, o que configura o processo de internacionalização do RMB.

Posto isso, o artigo buscará descrever o processo de internacionalização do RMB. Para tanto, discutirá as características gerais do SMI e as perspectivas de reconfiguração da sua estrutura a partir de 2008. Em seguida, mostrará as medidas empreendidas pela China visando expandir sua moeda e apresentará os indicadores da internacionalização do RMB, utilizando o

método descritivo analítico por meio de dados e relatórios oficiais divulgados pelo PBC e CEIC. Espera-se contribuir para o entendimento acerca das transformações do SMI vigente e para a conformação de uma ordem monetária global com maior participação do RMB. Justifica-se a realização deste trabalho, pois compreender tais desdobramentos pode auxiliar no entendimento da evolução do SMI, permitindo levantar questões importantes sobre a condução da política econômica brasileira.

**Palavras-chave:** Sistema Monetário Internacional; Renminbi; China.